

Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB

Brasil chega a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19

Página 4

País mantém determinação de “furar ondas da crise”, diz Guedes

Página 3

Trump anuncia rompimento dos Estados Unidos com a OMS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou na sexta-feira (29) que está encerrando o relacionamento dos EUA com a Organização Mundial da Saúde (OMS), alegando que a agência se tornou essencialmente uma organização fantoche da China e criticando sua atuação durante a pandemia de coronavírus.

Trump ratificou as ameaças repetidas de eliminar o financiamento norte-americano para a OMS, que chega a centenas de milhões de dólares por ano. Trump disse que a OMS falhou em fazer reformas na organização exigidas por ele no início deste mês. Ele afirmou que as autoridades chinesas “ignoram suas obrigações de comunicação” sobre o vírus a OMS e pressionaram a OMS a “enganar o mundo” quando o vírus foi descoberto pelas autoridades chinesas.

“A China tem controle total sobre a Organização Mundial da Saúde, apesar de pagar apenas US\$ 40 milhões por ano, em comparação com os cerca de US\$ 450 milhões por ano que os Estados Unidos estão pagando. Nós detalhamos as reformas que ela deveria fazer e nos engajamos diretamente, mas eles se recusaram a agir”, disse Trump. (Agência Brasil)

Previsão do Tempo

Sábado: Sol com algumas nuvens. Não chove.

Manhã Tarde Noite

Domingo: Sol com algumas nuvens. Não chove.

Manhã Tarde Noite

Segunda: Sol com algumas nuvens durante o dia. À noite o céu fica com muitas nuvens, mas não chove.

Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR	
Comercial	Compra: 5,33
Venda:	5,34
Turismo	Compra: 5,30
Venda:	5,62
EURO	
Compra:	5,92
Venda:	5,93

Denúncias apontam para escalada da violência contra mulheres no país



Ministra Damares Alves

O número de denúncias de violência contra mulheres que a Ouvidoria Nacional de Direitos

Humanos recebeu em 2019, por meio da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, aponta

uma escalada do processo de violações à integridade e aos direitos das mulheres no país. Pág. 4

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado na sexta-feira (29).

Em meio à pandemia de covid-19, o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2019. Os dados foram divulgados na sexta-feira (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

“Os impactos iniciais da pandemia na economia a partir de março deste ano revertem os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a uma variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa economia ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior”, diz a nota.

De acordo com a secretaria, as consequências são “nefastas para a população, com aumento do desemprego, da falência das empresas e da pobreza”.

“Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de comprovação de efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do mercado de crédito, de capitais e de garantias”, destacou. (Agência Brasil)

Plano São Paulo: região metropolitana será dividida em cinco blocos

Página 2

Dólar fecha maio com primeira queda mensal em 2020

Página 2

autojornal

o dia a dia motorizado

Esporte

Rafael Câmara comemora retorno do kartismo na Europa e treina no Brasil

Após longos meses de inatividade, o kartismo europeu anunciou o retorno de suas principais competições para o início de julho e quem aprovou o novo calendário foi Rafael Câmara, atual vice-campeão mundial de kart. O piloto brasileiro da Forza Racing está com uma boa expectativa para voltar a competir nas próximas semanas na Europa. Na última semana, Câmara acelerou no Kartódromo Aldeia da Serra (SP) e participa de corridas virtuais, como a etapa de Le Mans da Triplíce Coroa, realizada ontem com transmissão do Ace-

lerados e Bandsports. “Estou muito feliz pelo retorno dos treinos e das corridas de kart na Europa, para onde devemos voltar na semana que vem já com foco na preparação dos campeonatos 2020. Foram alguns meses sem provas e agora teremos uma agenda bem cheia, praticamente com corridas em todos os finais de semana a partir de julho. Terei as provas do WSK na Itália e também do Europeu de Kart CIK-FIA”, diz Câmara, que conquistou o vice no Mundial de Kart 2019 na Finlândia.

O primeiro desafio de Câmara será no WSK Super Master

entre os dias 1º e 5 de julho em Adria, pista que os pilotos mais costumam acelerar durante o ano na Europa.

“Será bom voltarmos a competir em Adria, circuito que já venci corridas e estou bem acostumado. Para voltarmos ao ritmo de competição, nada melhor que um traçado que conhecemos bem. Logo depois virão outros desafios internacionais, então até lá vou treinar bastante com a equipe”, diz Câmara.

Para o retorno das atividades, o WSK terá um novo formato de disputa, com provas e treinos mais espaçados, assim haverá um número menor de pessoas fre-



quantando também as áreas dos kartódromos. O WSK costuma ter em média quase 200 pilotos competindo por etapa.

Igor Fraga lidera desafio mundial de velocidade contra o relógio

O jovem brasileiro Igor Fraga, 21 anos, segue com sua surpreendente trajetória nos mundos real e virtual. Recém contratado pelo programa de jovens talentos da Red Bull, que seleciona e treina pilotos com potencial de chegar à F-1, Fraga tenta atualmente o tri-campeonato mundial de automobilismo virtual na plataforma Gran Turismo. Paralelamente, desde o último dia 22 o piloto mineiro também lidera a competição mundial em comemoração ao centenário da Mazda, tradicional fabricante japonesa especializada em carros com motor rotativo. Utilizando a versão mun-



Avatar de Fraga diante de seu Mazda RX-Vision GT3

dial do protótipo Mazda RX-Vision GT3 Concept, a meta da disputa é estabelecer quem é o piloto mais veloz do mundo. Fra-

ga, que já liderava com a marca de 2min16s212, estabelecida no dia 24 de maio, superou sua própria volta rápida ao registrar 2min16s206.

As tentativas de recorde são realizadas no tradicional e desafiador traçado de Spa-Francorchamps, na Bélgica, em versão virtual. “É uma pista seletiva, repleta de curvas de diversos graus de dificuldade, então é um bom cenário para uma disputa contra o relógio”, comenta o brasileiro. “Eu já havia estabelecido uma boa marca e ontem consegui me superar em seis milésimos. Continuo buscando voltas rápidas, pois ainda é possível melhorar mais alguns milésimos com re-

lação à minha melhor volta teórica. Além disso, tenho que estar pronto para uma reação caso minha marca seja superada”, explica ele.

Em 2020, Fraga irá disputar o campeonato FIA Fórmula 3, principal competição da categoria, que realiza suas disputas nos mesmos finais de semana que a Fórmula 1. Por sua incrível trajetória no automobilismo virtual, além do apoio do Red Bull Junior Team, Fraga conta com patrocínio do jogo FIA Gran Turismo – plataforma que vê no brasileiro um jovem piloto de automobilismo virtual com chance de chegar à Fórmula 1.

Plano São Paulo: região metropolitana será dividida em cinco blocos

O governador de São Paulo, João Dória, anunciou na sexta-feira (29) que vai dividir a região metropolitana de São Paulo em cinco blocos. A divisão foi solicitada e aprovada pelos prefeitos dos 38 municípios que compõem a região metropolitana. A capital não entra nessa divisão.

Essa subdivisão vai permitir, segundo o governo paulista, uma classificação individualizada das regiões, de acordo com características demográficas e critérios técnicos de saúde, como a capacidade hospitalar para atendimento de pacientes com co-

vid-19 [a doença provocada pelo novo coronavírus] e a taxa de avanço de casos e mortes provocadas pelo coronavírus. As análises regionalizadas serão realizadas semanalmente e indicarão reclassificação da atual fase vermelha, de nível máximo de restrição, para as que permitem abertura controlada de atividades não essenciais.

Os cinco blocos são o norte (que compreende as cidades de Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã, conhecida como região de Franco da Rocha), leste (Aru-

já, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Logo das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano, conhecida como região do Alto Tietê - Guarulhos), sudeste (Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, conhecida como Grande ABC), sudoeste (Goiânia, Embu, Embu Guaçu, Itapeirica da Serra, Jiquituba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista, conhecida como a região dos Manacais) e oeste (Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, conhecida como a Rota dos Bandeirantes).

Os prefeitos da região metropolitana reclamavam que não tinham sido contemplados com a possibilidade de dar início ao processo de retomada econômica a partir de segunda-feira, dia 1º de junho. Vistos até então como um único bloco, nenhum dos municípios da região metropolitana conseguiu avançar de nível para poder começar a reabrir serviços que estão fechados desde o início da quarentena no estado, em 24 de março. Com a nova subdivisão, se algum bloco da região metropolitana atender a critérios como o de ocupação de leitos abaixo de 80% e diminuição da propagação do vírus, poderá então passar à fase seguinte de reabertura, prevista no Plano São Paulo.

O Plano São Paulo, de retomada econômica, dividiu o estado paulista em diversas regiões. Cada uma dessas regiões

corresponde a uma fase, que determina se ela poderá dar início ao processo de reabertura econômica ou não. As cinco fases do programa vão do nível máximo de restrição de atividades não essenciais (vermelho) a etapas identificadas como controle (laranja), flexibilização (amarelo), abertura parcial (verde) e normal (controle azul).

A região metropolitana de São Paulo, até então sem a divisão em blocos, foi toda colocada no primeiro nível, vermelho, ou seja, neste momento ela deve continuar obedecendo à quarentena, podendo abrir somente os setores considerados essenciais - logística, abastecimento, segurança e saúde. Já a capital paulista foi excluída da região metropolitana e entrou na fase de controle, laranja, onde poderá reabrir alguns serviços como shoppings, escritórios e comércio.

"Por abrigar mais de 22 milhões de habitantes e contar com uma organização de saúde com distribuição de leitos e de internação hospitalar própria e, considerando a sua complexidade e o seu tamanho, teremos agora cinco regiões de saúde [na região metropolitana]. Com essa divisão será possível ter uma análise ainda mais precisa de critérios técnicos de saúde, classificação de fases de retomada consciente da economia e a definição apropriada para a região metropolitana", disse o governador de São Paulo, João Dória. "A subdivisão não é para afrouxar, mas para ajustar [o plano de retomada]", acrescentou Dória.

Para que uma região do es-

tado possa começar a liberar atividades econômicas, ela precisa obedecer a alguns critérios. O primeiro critério diz respeito à capacidade hospitalar: a região precisa ter ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) destinados para atendimento aos casos de coronavírus menor do que 80%. Acima de 80%, a região entra na fase vermelha. Outro indicador levado em consideração é o de evolução da pandemia que inclui dados como a variação do número de internações, a variação de óbitos e a variação de novos casos de coronavírus.

Nova secretaria
Dória anunciou também a criação de uma nova secretaria de governo, chamada de Secretaria de Orçamento, Gestão e Projetos, que ficará a cargo de Mauro Ricardo, que era secretário de governo da prefeitura de São Paulo.

Testagem
Outro anúncio feito pelo governador é o de criação de protocolos para o setor privado aderir ao incremento de testes do coronavírus. A medida, segundo o governo paulista, pretende orientar os gestores de empresas sobre medidas de prevenção e monitoramento das condições de saúde de funcionários, colaboradores e fornecedores e da segurança de clientes.

Os protocolos foram articulados com a Vigilância em Saúde do Estado e orientam como as empresas vão aderir de forma voluntária à realização e periodicidade de testes, com diretrizes de prevenção, triagem, tes-

tagem e contenção de casos. Esses protocolos pretendem que as empresas reforcem as medidas de prevenção tais como a manutenção do distanciamento social, o uso de máscara e a adoção de medidas de higiene. Além disso, elas devem fazer uma testagem de seus funcionários.

Drive-in da cultura
Dória anunciou ainda que, a partir da próxima segunda-feira (1º de junho), os programas de drive-in de cultura estarão liberados. "A partir do dia 1º de junho estarão liberados programas de drive-in de cultura, inicialmente para cinema para permitir que, de forma segura, espectadores possam, dentro de seus veículos, assistirem a volta ao entretenimento", falou o governador. O primeiro drive-in da área de cultura será inaugurado no Memorial da América Latina, na Barra Funda, na capital paulista, no dia 16 de junho, com apoio do Cine Belas Artes.

O Belas Artes drive-in seguirá protocolos rigorosos de saúde, com regras de distanciamento social, higiene, limpeza de ambientes, comunicação e monitoramento. Entre os cuidados obrigatórios, estão a distância mínima de 1,5 metro entre pessoas e carros em todos os ambientes, máximo de quatro ocupantes no carro, pagamentos via aplicativo, exigência do uso de máscaras e aferição de temperatura de funcionários e clientes. Para garantir o distanciamento, o acesso ao áudio do filme será obtido por meio do rádio do próprio carro, sintonizado via FM. (Agência Brasil)

CESAR NETO

www.cesarneto.com



MÍDIAS

Jornalista desde 1990, **CESAR NETO** tem sua coluna (diária) de política publicada desde 1993 na imprensa de São Paulo (Brasil). Foi se tornando referência na Internet, desde 1996, via www.cesarneto.com ... Twitter @cesarnetoreal ... Email cesar@cesarneto.com

CÂMARA (SP)

Veredores de todos os partidos - inclusive os foram pro PSL (Rinaldi) ex-REPUBLICANOS e pro PATRIOTA (Holiday ex-DEM) - trabalham até de madrugada, porque tanto os aliados como os adversários incomodam virtualmente dia e noite

PREFEITURA (SP)

Bruno Covas (PSDB) tá cobrando dos seus aliados ações diárias que possam dar sustentação a um dos maiores planos de aberturas econômicas de uma cidade global em função da pandemia Covid-19. Não é simples, nem fácil. É uma guerrilha diária

ASSEMBLEIA (SP)

O deputado Gil Diniz, que dobrou com o deputado federal Eduardo Bolsonaro sob ordens do Supremo do novel (via Temer) Alexandre Moraes, vai ter que depor sobre notícias falsas (fake news) nas redes sociais do Bolsonaro. É o "carteiro reça"

GOVERNO (SP)

João Dória (dono do novo PSDB) tem todo um método de esticar as possíveis as cobranças dos planos de ação que propõem desde que era prefeito. No caso do combate e reabertura econômica do maior Estado do Brasil à pandemia Covid-19 não é diferente

CONGRESSO (BR)

Ter os filhos enquanto vereador no Rio (Carlos), ex-deputado estadual (Rui) e atual senador pelo Rio (Flavio), mais um deputado federal, eleito por São Paulo (Eduardo) não garantem nenhuma vantagem ao pai, o Presidente Bolsonaro. É isso

PRESIDÊNCIA (BR)

O que Jair Bolsonaro (ex-PSL e hoje sem partido) já produziu de histórias, desde a campanha Presidencial até a quase metade do 1º mandato é material digno de mais de um documentário internacional do canal (tv cabo) "History"

PARTIDOS (BR)

Não há dono ou sócio preferencial dos atuais 33 partidos políticos brasileiros que não tenham algum interesse direto, tanto na manutenção do Presidente Bolsonaro (ex-PSL ainda sem partido), como na sua queda. Questão de sobrevivência

JUSTIÇAS (BR)

Independente de qual dos Presidentes tenha indicado um ou mais ministros pra Suprema Corte do Brasil, o espírito de corporativismo existe e resiste entre os 11 supremos, ainda que se estranhem e até se acusam no plenário

HISTÓRIAS (BR)

Desde Jânio Quadros (1961), que "meteu o louco" numa renúncia da boca pra fora e não conseguiu voltar ao cargo, os grupos políticos dos Presidentes tentam se manter no Poder por pelo menos 20 anos. Só os militares conseguiram (21)

cesar@cesarneto.com

MPT recebe mais de 1,7 mil denúncias relacionadas à pandemia em SP

O Ministério Público do Trabalho (MPT) em São Paulo recebeu de 24 de março até o dia 26 de maio 1.704 denúncias relacionadas à pandemia de covid-19. Os dados, divulgados na sexta-feira (29), mostram que entre as queixas mais comuns estão a não dispensa para não trabalhar sem equipamentos de proteção individual, incluindo álcool em gel. Segundo alguns relatos, gestores dizem que o gasto com esses equipamentos seria desnecessário", disse o MPT, em nota.

O MPT destacou também denúncias de funcionários que sofreram pressão para aceitar, sem negociação, o termo adi-

vo de redução salarial no contrato de trabalho. No entanto, a Medida Provisória (MP) 936, que permite a suspensão do contrato por tempo determinado e diminuição da jornada e salário, exige que haja negociação entre patrão e empregado, ainda que indireta.

O Ministério Público do Trabalho relatou ainda queixas de coação para que trabalhadores assinassem pedido de férias. "A coação é sempre a mesma: se a pessoa não assinasse, poderia ser demitida. Em outros casos, empresas divulgaram que só dariam bonificação aos empregados que fossem trabalhar pre-

sencialmente, mesmo que tivessem direito ao trabalho remoto", disse na nota.

Como denunciar
Segundo o MPT, após identificada a prática de assédio moral, é importante que o trabalhador faça a coleta de provas, guardando e-mails, mensagens, documentos, áudios, vídeos, entre outros materiais que possam ajudar na investigação sobre o caso.

Denúncias podem ser feitas, inclusive de forma anônima, no site do MPT ou no aplicativo MPT Paralelo (para celulares com sistema Android ou iOS). (Agência Brasil)

SP registra queda na ocupação de UTIs por casos de coronavírus

Na sexta-feira (29), o estado de São Paulo registra queda na taxa de ocupação dos leitos de UTI reservados para COVID-19. Hoje, as taxas são de 70,7% no estado e 83,1% na Grande São Paulo. A redução é de cinco pontos percentuais em todo o território, e superior a oito pontos percentuais na região metropolitana em comparação ao último domingo (24).

As altas hospitalares de pacientes suspeitos e confirmados de coronavírus subiu para 19.665, mais de 3 mil desde o último domingo. Por meio da ampliação da

testagem, em curso na rede de laboratórios de SP já foram diagnosticados 101.556 casos e 7.275 óbitos relacionados à doença.

Hoje (sexta-feira), há 12,5 mil pacientes internados em SP, sendo 4.710 em UTI e 7.822 em enfermarias. Das 645 cidades, houve um ou mais casos em 522 cidades. Destas, 263 tiveram pelo menos um óbito.

Perfil da mortalidade
Entre as vítimas fatais estão 4.249 homens e 3.026 mulheres. Os óbitos continuam concentrados em pacientes com 60 anos ou mais, totalizando 72,9% das mortes.

Observando faixas etárias subdivididas a cada dez anos, nota-se que a mortalidade é maior entre 70 e 79 anos (1.716 do total), seguida por 60-69 anos (1.696) e 80-89 (1.403). Também faleceram 491 pessoas com mais de 90 anos.

Fora desse grupo de idosos, há também alta mortalidade entre pessoas de 50 a 59 anos (1.056 do total), seguida pelas faixas de 40 a 49 (541), 30 a 39 (280), 20 a 29 (61) e 10 a 19 (20), e 11 com menos de dez anos.

Os principais fatores de risco associados à mortalidade são cardiopatia (58,8% dos óbitos), diabetes mellitus (42,9%), doença neurológica (11%), doença renal (10,4%) e pneumonia (9,5%). Outros fatores identificados são imunodepressão, obesidade, asma e doenças hematológicas e hepáticas.

Esses fatores de risco foram identificados em 5.871 pessoas que faleceram por COVID-19 (80,7%). A relação de casos e óbitos confirmados por cidade pode ser consultada em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/>.

Governo vai oferecer refeições gratuitas no Bom Prato para pessoas em situação de rua

Governador João Dória anunciou na sexta-feira (29) a gratuidade nas refeições oferecidas pela rede Bom Prato a 15 mil pessoas em situação de rua cadastradas pelas prefeituras. A medida vale até 30 de julho e pode ser prorrogada.

A partir de segunda-feira (1º), com a adesão dos municípios, a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado firmou um convênio de cooperação com as Prefeituras. A iniciativa estabelece a gratuidade das refeições mediante a apresentação de cartão com QR Code, e cabe às Pre-

feitas a quantificação, identificação e localização dos beneficiários, bem como a entrega dos cartões de gratuidade e o monitoramento da prestação dos serviços. O investimento do Governo de São Paulo é de R\$ 2 milhões.

O sistema, desenvolvido em parceria com a Prodesp, possibilita que a Secretaria de Desenvolvimento Social administre de forma tecnológica a distribuição das refeições por meio de um cartão com QR Code, o que permite ao Governo do Estado manter os serviços públicos em pleno funcionamento.

Desde o início de abril, os 59 restaurantes Bom Prato passaram por rápidas adaptações com o intuito de servir as refeições para viagem, em embalagens e com talheres descartáveis. O horário de atendimento também foi ampliado para evitar aglomerações, sendo os cafés da manhã das 7h às 9h, almoços das 10h às 15h e jantares das 17h30 às 19h, ou enquanto houver refeições disponíveis.

Todas as equipes das unidades estão reforçando constante-

mente as orientações de prevenção, disponibilizando lixeiras nas calçadas, instruindo o distanciamento na fila (inclusive com marcações no chão) e fornecendo álcool em gel (à disposição em todas as unidades).

O controle de qualidade também foi aperfeiçoado, com balanças eletrônicas para pesagem das marmitas na presença dos comedores, assim como um telefone de contato e envio de fotos ou mensagens por WhatsApp para a Central de Controle de Qualidade, ligada ao gabinete da Secretaria.

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil

Publicidade Legal
Balanços, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50
Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548
E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Lembre sempre de lavar as mãos

País mantém determinação de “furar ondas da crise”, diz Guedes

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou na sexta-feira (29) que o governo mantém-se resiliente e inabalável na determinação de furar as duas ondas provocadas pela crise da pandemia da covid-19: primeiro, a da saúde, que já está sendo enfrentada, e depois a da economia. Segundo o ministro, o país caiu rápido, e a volta depende de ações próprias.

Guedes disse que quer ver a economia em movimento semelhante a um “V”, com recuperação após a queda, porque os sinais vitais estão mantidos, mas ressaltou que isso depende da reação do país.

“Pode ser um ‘U’, ou pode ser um ‘L’, de cair e virar depressão. Prefiro trabalhar com o ‘V’. Pode ser um ‘V’ meio torto? Pode. Pode ser um ‘V’ light? Pode. Caiu rápido, vai subir um pouco mais devagar, mas ainda é um ‘V’”, explicou o ministro, ao participar de debate virtual promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre propostas para o desenvolvimento do mercado de gás natural nacional que compõem o estudo Gás para o Desenvolvimento, divulgado nesta semana pelo banco.

Guedes disse que é preciso concentrar esforços para superar a crise e aperfeiçoar as instituições democráticas, valorizar a estrutura institucional existente, em vez de se jogarem uns contra os outros, de atrapalharem uns o trabalho dos outros. Segundo o ministro, é preciso entender que isso (covid-19) veio de fora. “O vírus veio de fora e está atacando o mundo inteiro.”

Ele afirmou que, no governo, ninguém quer apoio a erros. “Cometemos erros? Nos condenamos, nos criticamos, nos ajudamos. Mas também, no meio de uma luta para salvar vidas, ficar sendo apedrejado enquanto ajuda, a mim não me deruba, não me afeta. Eu acho um crime contra a população brasileira. Não contra mim, contra o presidente da República, ou contra quem for, ou a qualquer um de nós”, disse.

O ministro enfatizou que, em uma democracia, é natural haver divergências. “É uma virtude da democracia a demarcação de territórios. É natural. Quando um poder Pisa no outro, o outro dá um empurrão de volta. Isso é natural. Não é para a gente dizer que o Brasil vai acabar por causa disso, que nunca mais vai funcionar, que é uma destruição do capital institucional que nós temos, que é um golpe. Não tem nada disso. É natural. É da própria crise”, afirmou.

Entendimento
Para Guedes, não se pode dividir a questão entre a saúde e a economia. “Alguém acha que a asa esquerda é mais importante, outro acha que é a asa direita. Um passará não vou sem as duas asas. As pessoas não vão conseguir tocar a economia preocupadas com a saúde. As pessoas não vão salvar a saúde se destruírem a economia. O passaro, para voar, precisa das duas asas, da saúde e da economia. Uma asa foi atingida – a primeira – e agora a segunda começa a ser atingida.”

Guedes pregou o entendimento e a união no Brasil. “Precisamos de cooperação, colaboração, compreensão, solidariedade, fraternidade. É natural que,

nessa ansiedade – cada um a seu estilo – um pise no pé do outro. Quem foi pisado, dá um empurrão de volta. Agora, acabou: um deu empurrão, outro tomou empurrão de volta, e todo mundo empurrando para chegar à margem. Quando chegar à margem, começa a briga de novo. Pode brigar à vontade, na margem. Se brigar à bordo do barco, o barco naufraga.”

Exportações e crédito
O ministro destacou que, nesta crise, o Brasil foi a única economia do mundo que manteve o crescimento das exportações. “Em uma crise como essa, que está rompendo cadeias globais de produção, os países parando de exportar uns para os outros, no nosso caso, como a gente exporta comida, está aumentando a demanda por exportações brasileiras.”

A oferta de crédito, no entanto, não segue o mesmo ritmo. Como reflexo da pandemia, a demanda por crédito aumentou de forma explosiva, apesar de haver mais crédito, mas não na quantidade necessária. “O capital de giro das empresas brasileiras desapareceu porque a economia travou. Quando todas as empresas têm uma queda no faturamento, porque o Brasil desacelerou fortemente, é natural que falte capital de giro”, explicou.

Saneamento
Na avaliação do ministro, os investimentos em saneamento serão fundamentais para a recuperação da economia brasileira. Ele disse que a legislação está no Congresso, pronta para ir adiante. “É só aprovar. São bilhões de investimentos que virão com

o saneamento.”

Outro setor com que Guedes diz contar para recuperação é o de gás, que classifica como o choque de energia barata. “A equipe do BNDES está trabalhando nisso há quase um ano. Vamos reindustrializar o Brasil em cima de energia barata. A nossa preocupação é gerar centenas de bilhões em investimentos, emprego, produtividade, energia barata, e é a transformação da economia brasileira”, afirmou, dizendo que o BNDES é peça essencial nesse processo.

Outro participante do debate virtual, o secretário executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia, Bruno Eustáquio de Carvalho, disse quando se há transparência e qualidade regulatória, os investimentos no setor de gás aumentam. Segundo Carvalho, alguns estados da federação evoluíram em seus projetos nesta área e na adesão à regulação do mercado de gás. Entre os que partiram para a prática, estão o Rio de Janeiro, o Espírito Santo e Sergipe, que têm grande potencial. “Muito em breve, divulgaremos o manual de boas práticas regulatórias, desde a exploração e produção até a distribuição.”

O secretário elogiou o trabalho do BNDES na construção do modelo regulatório no setor de gás. O presidente do banco, Gustavo Montezano, respondeu que o Ministério de Minas e Energia é um importante cliente para a instituição. “O único pedido que faço ao ministério é nos usar. O banco tem uma estrutura técnica que está à disposição”, afirmou Montezano. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

Especialistas questionam estudo que invalidou uso de cloroquina

Após afirmar em artigo médico-científico que o uso da hidroxicloroquina não é eficaz e pode causar riscos cardíacos para pacientes, a revista médica The Lancet – uma das mais antigas publicações da área, em circulação desde 1823 – foi questionada publicamente pela metodologia e pelo viés nos resultados da pesquisa.

Em carta aberta ao público, 120 cientistas médicos, pesquisadores e estatísticos de várias partes do mundo, em especial Itália, França, Espanha e Estados Unidos, de várias instituições médicas de renome, como a Harvard Medical School, o Imperial College London, Universidade Médica da Pensilvânia, Universidade Duke, entre outras, afirmaram que não há como revisar os dados utilizados, já que os nomes dos pacientes e os hospitais onde foram registrados os números não estão disponíveis para consulta. Os especialistas apontaram, ainda, uma falta de “revisão ética” na publicação. “É por interesse na transparência [das informações] que solicitamos que a publicação The Lancet torne aberta a pesquisa aos comentários dos pares que fizeram a revisão desse estudo”, afirma o documento.

Em uma rede social, o professor de infectologia da Universidade australiana de Monash Allen Cheng – que assina a carta aberta à revista – afirma que, apesar de haver óbitos de cidadãos australianos medicados com cloroquina no estudo, os números não batem com a realidade documentada pelo país, o que levanta suspeita sobre a base de dados utilizada para validar o levantamento.

O artigo publicado pelo jornal médico levou a OMS a suspender as pesquisas com a hidroxicloroquina como possível medicamento contra a covid-19.

Críticas ao estudo

Entre os argumentos citados na carta, a forma como os dados foram obtidos foi a maior razão de críticas dos autores. O instituto responsável pela filtragem das informações dos pacientes clínicos é a empresa Suningpharm – uma companhia de mineração de dados médicos que não revela as fontes de onde as informações são colhidas. Os autores, que endereçaram o documento ao editor-chefe da revista, o médico britânico Richard Horton, pediram ainda que a Organização Mundial da Saúde (OMS) valide de forma independente os estudos sobre a cloroquina, a hidroxicloroquina e os protocolos antirretrovirais ainda em estudo em diversas partes do mundo.

O levantamento

Segundo o estudo publicado pela The Lancet, quatro cardiologistas avaliaram dados de 671 hospitais distribuídos por diversos continentes. Cerca de 96 mil pessoas fizeram parte do levantamento, sendo que 15% – 14.888 pacientes – foram medicados com 4 combinações diferentes de medicamentos, mas nenhum com o mesmo protocolo adotado no Brasil, que envolve também azitromicina e zinco. (Agência Brasil)

Trump assina decreto que limita proteção a redes sociais

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, editou na quinta-feira (28) um decreto (executive order, termo utilizado em inglês) para regular as redes sociais no país. A iniciativa pode ter impactos no Brasil, uma vez que as principais plataformas utilizadas no país, como Facebook, Twitter, WhatsApp e Instagram, têm sede nos Estados Unidos, e caso haja obrigações legais, elas podem se estender também aos usuários brasileiros.

Trump anunciou o decreto após o Twitter ter inserido um aviso a uma publicação do presidente alertando para o risco de que continha informações incorretas. Na sexta-feira, novamente o Twitter inseriu um novo aviso sobre uma publicação do presidente acerca dos protestos em Minneapolis sugerindo que ela continha apologia à violência.

O decreto prevê a abertura de um debate para reformar a seção 230 da Lei de Decência na Comunicação, segundo a qual plataformas que hospedam conteúdos de terceiros não podem ser responsabilizadas por estes. Ela prevê, contudo, determinados tipos de moderação de conteúdo, como aqueles violentos, obscenos e assediadores.

A intenção do decreto de Trump é “clarear” o escopo dessa “imunidade”, não devendo se estender a quem usa o poder de meio de comunicação para censurar certos pontos de vista. A ordem determina que a autoridade regulatória de comunicações do país (FCC, na sigla em inglês) emita uma regulamentação que defina em que sentido serviços de comunicações interativos possam se valer dessa “imunidade legal”.

O texto indica quais tipos de ações não deveriam gozar dessa condição se forem inconsistentes com o termo de serviço de uma plataforma, se não garantirem o devido processo e a notificação do usuário autor bem como qualquer outra política para avançar nas diretrizes do decreto.

O decreto prevê ainda que os órgãos do Executivo Federal revisem o dinheiro gasto em publicidade em plataformas que, segundo o texto, “restringem a liberdade de expressão”, análise que será realizada pelo Departamento de Justiça. Outra determinação aponta que a FCC tome ações para proibir práticas injustas de plataformas que restringem a liberdade de expressão.

“Não podemos permitir que um número limitado de plataformas digitais escolham o discurso que os americanos podem acessar e transmitir na internet. Essa prática é não-americana e antidemocrática. Quando companhias poderosas de redes sociais censuram opiniões das quais discordam, elas exercitam um poder perigoso. Plataformas estão atuando em uma censura seletiva que está prejudicando nosso discurso nacional”, diz Trump na ordem.

O texto critica diretamente a atitude do Twitter de inserir alertas em posts acusando-a de trazer um “viés político”. O presidente acrescenta que “dezenas de milhares de americanos” reclamaram da classificação de conteúdos como inapropriados por plataformas. O governo federal criou um canal de denúncia nesse sentido em maio de 2019, tendo recebido mais de 16 mil reclamações. (Agência Brasil)

Queda da economia este ano pode superar 5%, diz Campos Neto

A economia brasileira pode apresentar queda de 5% ou mais neste ano, e o desemprego deve aumentar muito, previu na sexta-feira (29) o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto.

Para Campos Neto, o tamanho da queda do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) vai depender da extensão das medidas de isolamento social. “É difícil prever, depende da extensão do

isolamento social adotado em diferentes locais. O desemprego vai ser alto. Alguns agentes do mercado falam que o crescimento do desemprego será de provavelmente 15% ou um pouco mais”, disse em transmissão organizada pelo Valor Capital Group, fundo de investimentos americano.

Na sexta-feira (29), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre, na comparação

com último trimestre de 2019. Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

Campos Neto afirmou que mesmo quando as medidas de isolamento social chegarem ao fim, por um fator psicológico as pessoas não voltarão a hábitos anteriores imediatamente. Ele acredita que esse fator do medo deve permanecer, pelo menos, até a metade do próximo ano.

Caixa pagou R\$ 76,6 bilhões em auxílio emergencial

A Caixa Econômica Federal pagou R\$ 76,6 bilhões de auxílio emergencial, somadas ambas as parcelas, informou na sexta-feira (29) o presidente do banco, Pedro Guimarães. No total, 58,6 milhões de pessoas receberam alguma parcela do benefício desde que o programa foi criado, em abril, para ajudar as pessoas a enfrentar os impactos da crise causada pela pandemia de covid-19.

Considerando apenas a segunda parcela, que começou a ser paga no último dia 19, 50 milhões de brasileiros receberam R\$ 35,5 bilhões. O auxílio emergencial é de R\$ 600 (R\$ 1,2 mil para mães solteiras), por parcela.

Do total pago até agora, R\$ 30,3 bilhões foram para beneficiários do Bolsa Família, R\$ 14 bilhões para aqueles inscritos no Cadastro Único para os Progra-

mas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e R\$ 32,3 bilhões para trabalhadores informais que se cadastraram pelo site ou pelo aplicativo Caixa Auxílio Emergencial.

O banco recebeu 106,6 milhões de solicitações de cadastro no aplicativo e no site, das quais 101,2 milhões foram processadas até agora. O cadastro no programa pode ser feito até o dia 3 de junho.

Do total de cadastros processados, 59 milhões foram considerados elegíveis e 42,2 milhões inelegíveis. Cerca de 10 milhões de pessoas ainda aguardam para saber se terão o benefício: 5,5 milhões de cadastros estão em primeira análise e outros 5,2 milhões em reanálise, quando o cadastro foi considerado inconsistente e a Caixa permitiu a correção de informações. (Agência Brasil)

Novo Plano Decenal de Energia trará ajustes por causa da pandemia

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque informou, na sexta-feira (29), que a nova versão do Plano Decenal de Energia (PDE 30), a ser aprovada em julho, terá ajustes no planejamento energético em razão da pandemia do novo coronavírus. Elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para um período de 10 anos, o plano traça diretrizes para os sistemas de geração e transmissão de energia, tomando como base a demanda de mercado.

“Estamos atualmente fazendo os ajustes necessários ao plano com o objetivo de torná-lo público no mês de julho. Nossa intenção é enviar um sinal claro ao mercado e tornar o Brasil um ambiente ainda mais amigável para os investidores, com maior previsibilidade e um marco re-

gulatorio atualizado”, disse o ministro, durante videoconferência com líderes empresariais e autoridades governamentais de energia organizada pela Agência Internacional de Energia (AIE) pelo governo do Reino Unido.

O evento reuniu ministros e autoridades governamentais de 11 países (Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Polônia e Singapura), além do diretor executivo da AIE, Fath Bilrol. Eles debateram sobre as consequências da crise gerada pela pandemia de covid-19 no país e no futuro dos investimentos em energia e sua sustentabilidade e segurança.

Em sua fala, Bento Albuquerque disse que uma das consequências da crise gerada pela pandemia de covid-19 no país foi o adiamento das licitações de

energia elétrica previstas para este ano. “Estamos enfrentando uma crise sem precedentes, que nos obrigou a adiar as licitações de energia elétrica programadas para 2020 e a examinar cuidadosamente o nosso plano de energia elétrica para os próximos 10 anos para adaptá-lo às condições impostas pela pandemia da covid-19 e suas consequências.”

A crise gerada pela pandemia do novo coronavírus reduziu a demanda de energia elétrica no país. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em maio, a previsão de carga mensal no Sistema Interligado Nacional (SIN) deve apresentar queda de 10% na carga em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado.

A maior queda deve ocorrer na Região Sudeste, com recuo de 11,3%, chegando a 34,658

MW médios. Em seguida, vêm as regiões Nordeste, com redução de 10,4% e carga de 9.941 MW médios; e Norte, com previsão de queda de 7,3% e carga de 5.198 MW médios. No Sul, haverá menor baixa na carga, de 6,4% e 10.482 MW médios.

De acordo com o ONS, a estimativa é que a carga no Sistema Interligado Nacional tenha retração de 5,4%, em junho, ficando em 60.285 MW médios. Caso a estimativa seja confirmada, será a quarta queda seguida no ano. A primeira foi em março, com os primeiros efeitos da pandemia do coronavírus no país, com redução de 0,6% na carga. Em abril, houve recuo de 11,6% e, em maio, a previsão está na casa de 10% de redução na comparação com os mesmos meses de 2019. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Brasil chega a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19

Secretários alertam para necessidade de recursos para educação

Em nota técnica, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) alerta que os estados vêm gastando mais em aulas remotas e outras ações durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19) e que, por outro lado, as receitas vêm caindo.

"Trata-se, portanto, de um cenário muito preocupante, que indica que haverá uma retração significativa do gasto público com educação no país em 2020", diz a nota.

De acordo com o Consed, há um descompasso entre as receitas e despesas em educação em 2020. "Estamos observando quedas importantes das arrecadações estaduais, que representariam algo próximo de R\$ 20 bilhões a menos de recursos para educação e a necessidade de ofertar novas soluções de ensino não presencial que, até o momento, somam R\$ 1,9 bilhão".

Segundo o Consed, os estados estão tendo despesas não previstas no início do ano letivo, como, por exemplo, com a oferta de ensino remoto, por meio de aulas mediadas por tecnologia e envio de materiais didáticos; com a segurança alimentar dos alunos; com formação de professores para o ensino remoto; com elaboração de materiais e guias informativos; e com a compra de materiais de enfrentamento ao vírus, como álcool. Ao todo, as secretarias estimam que esses gastos cheguem a R\$ 1,9 bilhão.

Há ainda gastos previstos para possibilitar a volta às aulas, como com a realização de avaliações diagnósticas para identificar as lacunas de aprendizagem dos estudantes, oferta de reforço escolar e ações sanitárias preventivas de cuidado à saúde dos estudantes e funcionários.

Queda nas receitas

De acordo com a nota técnica, enquanto as despesas crescem, as receitas diminuem. As secretarias estaduais de Educação identificaram um cenário de contingenciamento do orçamento inicialmente previsto de cerca de 12%, em média ponderada, devido à crise causada pela pandemia. "Buscar a promoção do ensino público de qualidade, de forma equitativa, demanda que os recursos da educação sejam no mínimo mantidos a fim de que as redes estaduais e municipais intensifiquem seus esforços, até o fim do ano letivo de 2020, com condições orçamentárias e financeiras para não deixar nenhum aluno sem acesso a seu direito constitucional da educação",

propõem os secretários.

Considerando apenas o imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com base em informações captadas das secretarias de Fazenda dos estados, o Consed calcula uma queda da receita de 15% a 20% apenas no mês de março, em comparação ao mesmo período de 2019. O ICMS é a principal fonte de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) que, por sua vez, é a principal fonte de financiamento da educação básica, respondendo por mais de 60% do financiamento de todo ensino básico do país, etapa que vai do ensino infantil ao ensino médio. O fundo é composto por recursos que provêm de impostos e transferências da União, estados e municípios.

A queda de arrecadação do ICMS representa, de acordo com a projeção do Consed, uma redução de R\$ 20 bilhões no que seria destinado às escolas públicas. "Do ponto de vista orçamentário, a situação da educação pública se agrava rapidamente e é cada vez mais alarmante. Todos os sinais de alerta já estão ligados".

O Consed considera urgente que sejam tomadas medidas para que o cenário não se agrave. Entre elas, a votação e aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 15, de 2015, LINK que torna o Fundeb instrumento permanente de financiamento da educação básica pública. O Fundo, criado em 2006, tem validade até o final deste ano. Projetos para torná-lo fundo permanente tramitam no Congresso Nacional.

MEC

O Ministério da Educação (MEC) disse, por meio de nota, que mantém diálogo constante com o Consed, além de outras entidades que representam as comunidades escolar e acadêmica, "com o intuito de estabelecer medidas conjuntas que sejam as mais assertivas neste momento de enfrentamento à pandemia do coronavírus".

O MEC ressalta que criou o Comitê Operativo de Emergência (COE), em que o próprio Consed e outras entidades e órgãos vinculados ao ministério fazem parte, para discutir, de forma integrada, "as melhores soluções, dentro dos princípios da legalidade e da razoabilidade, visando o bem comum". A pasta diz ainda que reúne no portal na internet as medidas que foram tomadas durante a pandemia. (Agência Brasil)

O balanço diário divulgado pelo Ministério da Saúde trouxe 26.928 novas pessoas infectadas com o novo coronavírus, totalizando 465.166. O resultado marcou um acréscimo de 6,1% em relação a quinta-feira (28), quando o número de pessoas infectadas estava em 438.238.

A atualização do Ministério da Saúde registrou 1.124 novas mortes, chegando a 27.878. O resultado representou um aumento de 4,2% em relação a ontem, quando foram contabilizados 26.754 falecimentos por covid-19.

Do total de casos confirmados, 247.812 estão em acompanhamento e 189.476 foram recuperados. Há ainda 4.245 óbitos sendo analisados.

A letalidade (número de mortes pelo de casos confirmados) ficou em 6% e a mortalidade atingiu 13,3 por 100 mil habitantes.

São Paulo se mantém como epicentro da pandemia no país, concentrando o maior número de falecimentos (7.275). O estado é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre

(135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito, disse que "lamentavelmente, as informações indicam o crescimento expressivo do número de denúncias de tentativas de feminicídios". Segundo ela, os dados revelam um processo de escalada da violência "que precisa ser interrompido".

Cristiane destacou que algumas ações foram adotadas pelo ministério para tentar conter a violência contra as mulheres, entre elas a reformulação do modelo da Casa da Mulher Brasileira, espaço de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência.

Violência Policial
No sentido contrário, os registros de homicídios notificados por meio do Ligue 180 diminuíram 84% de 2018 para 2019 e as denúncias de tentativas de homicídio e de violência física contra mulheres caíram, respectivamente, 70% e quase 42%, no período. A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos também registrou um menor número de casos de ameaças genéricas (-74%) e de tráfico de mulheres (-63%), bem como de cárcere privado (-18%), dentre outros crimes.

Criada em 2005 para orientar mulheres vítimas de violência sobre seus direitos e serviços protetivos, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 passou a receber denúncias em 2014, encaminhando-as aos órgãos locais competentes. Os telefonemas para o serviço são gratuitos e confidenciais.

Em 2019, o serviço recebeu mais de 1,3 milhão de denúncias - metade das 2,6 milhões chamadas atendidas em 2018. E o número de denúncias recebidas também foi menor: 92.663, em 2018, contra 85.412, no ano passado. Considerando a diferença dos números absolutos, o percentual de denúncias registradas em 2019 foi superior ao de 2018. Segundo o ministério, isto também se deve a "ajustes metodológicos" na contagem de liga-

ções, realizados em agosto de 2018.

Ainda assim, no ano passado, as denúncias de crimes e violações representaram apenas 6,5%, ou 85.412, do total das chamadas atendidas. Outras 629,5 mil (47%) ligações foram para obtenção de informações sobre a rede protetiva.

Em termos gerais, os casos de violência doméstica e familiar respondem por 78% do total de denúncias. Em seguida vêm os casos de tentativa de homicídio (4%), violência moral (4%), ameaças (3%), cárcere privado (3%), violência sexual (2%), violência física (2%) e outros (4%).

Quase metade das vítimas que ligaram para o Ligue 180 no ano passado relatou ser vítima de violações semanais. Duas em cada dez destas mulheres sofreram abusos e violência diariamente. A maioria das vítimas é parda, solteira, tem entre 18 e 30 anos e o ensino fundamental completo. Já os agressores são, na maioria, homens (84%), pardos, com 25 a 40 anos de idade e ensino fundamental incompleto.

Considerando o número de denúncias por grupo de 100 mil habitantes, os estados com maior número de notificações são Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais. A discrepância entre os resultados apresentados por estas três unidades da federação e as outras 24 indica, segundo Ferreira, a necessidade de melhorar a política de estímulo à denúncia da violência contra as mulheres e de divulgação de serviços como o Ligue 180 nas demais.

Segundo a ouvidoria nacional de Direitos Humanos, já foi registrado um aumento do número de denúncias nos quatro primeiros meses deste ano - especialmente a partir de fevereiro. O que, segundo o ouvidor nacional, se deve à pandemia da covid-19, que forçou as pessoas em geral a permanecerem mais tempo em casa, o que, paradoxalmente, expôs as vítimas ao maior convívio com agressores. Além disso, o serviço também vem sendo aperfeiçoado, com mais estímulo às denúncias e redução do tempo de espera. (Agência Brasil)

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil chegou a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19. O país é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre (135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito, disse que "lamentavelmente, as informações indicam o crescimento expressivo do número de denúncias de tentativas de feminicídios". Segundo ela, os dados revelam um processo de escalada da violência "que precisa ser interrompido".

Cristiane destacou que algumas ações foram adotadas pelo ministério para tentar conter a violência contra as mulheres, entre elas a reformulação do modelo da Casa da Mulher Brasileira, espaço de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência.

Violência Policial
No sentido contrário, os registros de homicídios notificados por meio do Ligue 180 diminuíram 84% de 2018 para 2019 e as denúncias de tentativas de homicídio e de violência física contra mulheres caíram, respectivamente, 70% e quase 42%, no período. A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos também registrou um menor número de casos de ameaças genéricas (-74%) e de tráfico de mulheres (-63%), bem como de cárcere privado (-18%), dentre outros crimes.

Criada em 2005 para orientar mulheres vítimas de violência sobre seus direitos e serviços protetivos, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 passou a receber denúncias em 2014, encaminhando-as aos órgãos locais competentes. Os telefonemas para o serviço são gratuitos e confidenciais.

Em 2019, o serviço recebeu mais de 1,3 milhão de denúncias - metade das 2,6 milhões chamadas atendidas em 2018. E o número de denúncias recebidas também foi menor: 92.663, em 2018, contra 85.412, no ano passado. Considerando a diferença dos números absolutos, o percentual de denúncias registradas em 2019 foi superior ao de 2018. Segundo o ministério, isto também se deve a "ajustes metodológicos" na contagem de liga-

ções, realizados em agosto de 2018.

Ainda assim, no ano passado, as denúncias de crimes e violações representaram apenas 6,5%, ou 85.412, do total das chamadas atendidas. Outras 629,5 mil (47%) ligações foram para obtenção de informações sobre a rede protetiva.

Em termos gerais, os casos de violência doméstica e familiar respondem por 78% do total de denúncias. Em seguida vêm os casos de tentativa de homicídio (4%), violência moral (4%), ameaças (3%), cárcere privado (3%), violência sexual (2%), violência física (2%) e outros (4%).

Quase metade das vítimas que ligaram para o Ligue 180 no ano passado relatou ser vítima de violações semanais. Duas em cada dez destas mulheres sofreram abusos e violência diariamente. A maioria das vítimas é parda, solteira, tem entre 18 e 30 anos e o ensino fundamental completo. Já os agressores são, na maioria, homens (84%), pardos, com 25 a 40 anos de idade e ensino fundamental incompleto.

Considerando o número de denúncias por grupo de 100 mil habitantes, os estados com maior número de notificações são Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais. A discrepância entre os resultados apresentados por estas três unidades da federação e as outras 24 indica, segundo Ferreira, a necessidade de melhorar a política de estímulo à denúncia da violência contra as mulheres e de divulgação de serviços como o Ligue 180 nas demais.

Segundo a ouvidoria nacional de Direitos Humanos, já foi registrado um aumento do número de denúncias nos quatro primeiros meses deste ano - especialmente a partir de fevereiro. O que, segundo o ouvidor nacional, se deve à pandemia da covid-19, que forçou as pessoas em geral a permanecerem mais tempo em casa, o que, paradoxalmente, expôs as vítimas ao maior convívio com agressores. Além disso, o serviço também vem sendo aperfeiçoado, com mais estímulo às denúncias e redução do tempo de espera. (Agência Brasil)

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil chegou a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19. O país é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre (135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito, disse que "lamentavelmente, as informações indicam o crescimento expressivo do número de denúncias de tentativas de feminicídios". Segundo ela, os dados revelam um processo de escalada da violência "que precisa ser interrompido".

Cristiane destacou que algumas ações foram adotadas pelo ministério para tentar conter a violência contra as mulheres, entre elas a reformulação do modelo da Casa da Mulher Brasileira, espaço de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência.

Violência Policial
No sentido contrário, os registros de homicídios notificados por meio do Ligue 180 diminuíram 84% de 2018 para 2019 e as denúncias de tentativas de homicídio e de violência física contra mulheres caíram, respectivamente, 70% e quase 42%, no período. A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos também registrou um menor número de casos de ameaças genéricas (-74%) e de tráfico de mulheres (-63%), bem como de cárcere privado (-18%), dentre outros crimes.

Criada em 2005 para orientar mulheres vítimas de violência sobre seus direitos e serviços protetivos, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 passou a receber denúncias em 2014, encaminhando-as aos órgãos locais competentes. Os telefonemas para o serviço são gratuitos e confidenciais.

Em 2019, o serviço recebeu mais de 1,3 milhão de denúncias - metade das 2,6 milhões chamadas atendidas em 2018. E o número de denúncias recebidas também foi menor: 92.663, em 2018, contra 85.412, no ano passado. Considerando a diferença dos números absolutos, o percentual de denúncias registradas em 2019 foi superior ao de 2018. Segundo o ministério, isto também se deve a "ajustes metodológicos" na contagem de liga-

ções, realizados em agosto de 2018.

Ainda assim, no ano passado, as denúncias de crimes e violações representaram apenas 6,5%, ou 85.412, do total das chamadas atendidas. Outras 629,5 mil (47%) ligações foram para obtenção de informações sobre a rede protetiva.

Em termos gerais, os casos de violência doméstica e familiar respondem por 78% do total de denúncias. Em seguida vêm os casos de tentativa de homicídio (4%), violência moral (4%), ameaças (3%), cárcere privado (3%), violência sexual (2%), violência física (2%) e outros (4%).

Quase metade das vítimas que ligaram para o Ligue 180 no ano passado relatou ser vítima de violações semanais. Duas em cada dez destas mulheres sofreram abusos e violência diariamente. A maioria das vítimas é parda, solteira, tem entre 18 e 30 anos e o ensino fundamental completo. Já os agressores são, na maioria, homens (84%), pardos, com 25 a 40 anos de idade e ensino fundamental incompleto.

Considerando o número de denúncias por grupo de 100 mil habitantes, os estados com maior número de notificações são Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais. A discrepância entre os resultados apresentados por estas três unidades da federação e as outras 24 indica, segundo Ferreira, a necessidade de melhorar a política de estímulo à denúncia da violência contra as mulheres e de divulgação de serviços como o Ligue 180 nas demais.

Segundo a ouvidoria nacional de Direitos Humanos, já foi registrado um aumento do número de denúncias nos quatro primeiros meses deste ano - especialmente a partir de fevereiro. O que, segundo o ouvidor nacional, se deve à pandemia da covid-19, que forçou as pessoas em geral a permanecerem mais tempo em casa, o que, paradoxalmente, expôs as vítimas ao maior convívio com agressores. Além disso, o serviço também vem sendo aperfeiçoado, com mais estímulo às denúncias e redução do tempo de espera. (Agência Brasil)

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil chegou a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19. O país é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre (135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito, disse que "lamentavelmente, as informações indicam o crescimento expressivo do número de denúncias de tentativas de feminicídios". Segundo ela, os dados revelam um processo de escalada da violência "que precisa ser interrompido".

Cristiane destacou que algumas ações foram adotadas pelo ministério para tentar conter a violência contra as mulheres, entre elas a reformulação do modelo da Casa da Mulher Brasileira, espaço de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência.

Violência Policial
No sentido contrário, os registros de homicídios notificados por meio do Ligue 180 diminuíram 84% de 2018 para 2019 e as denúncias de tentativas de homicídio e de violência física contra mulheres caíram, respectivamente, 70% e quase 42%, no período. A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos também registrou um menor número de casos de ameaças genéricas (-74%) e de tráfico de mulheres (-63%), bem como de cárcere privado (-18%), dentre outros crimes.

Criada em 2005 para orientar mulheres vítimas de violência sobre seus direitos e serviços protetivos, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 passou a receber denúncias em 2014, encaminhando-as aos órgãos locais competentes. Os telefonemas para o serviço são gratuitos e confidenciais.

Em 2019, o serviço recebeu mais de 1,3 milhão de denúncias - metade das 2,6 milhões chamadas atendidas em 2018. E o número de denúncias recebidas também foi menor: 92.663, em 2018, contra 85.412, no ano passado. Considerando a diferença dos números absolutos, o percentual de denúncias registradas em 2019 foi superior ao de 2018. Segundo o ministério, isto também se deve a "ajustes metodológicos" na contagem de liga-

ções, realizados em agosto de 2018.

Ainda assim, no ano passado, as denúncias de crimes e violações representaram apenas 6,5%, ou 85.412, do total das chamadas atendidas. Outras 629,5 mil (47%) ligações foram para obtenção de informações sobre a rede protetiva.

Em termos gerais, os casos de violência doméstica e familiar respondem por 78% do total de denúncias. Em seguida vêm os casos de tentativa de homicídio (4%), violência moral (4%), ameaças (3%), cárcere privado (3%), violência sexual (2%), violência física (2%) e outros (4%).

Quase metade das vítimas que ligaram para o Ligue 180 no ano passado relatou ser vítima de violações semanais. Duas em cada dez destas mulheres sofreram abusos e violência diariamente. A maioria das vítimas é parda, solteira, tem entre 18 e 30 anos e o ensino fundamental completo. Já os agressores são, na maioria, homens (84%), pardos, com 25 a 40 anos de idade e ensino fundamental incompleto.

Considerando o número de denúncias por grupo de 100 mil habitantes, os estados com maior número de notificações são Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais. A discrepância entre os resultados apresentados por estas três unidades da federação e as outras 24 indica, segundo Ferreira, a necessidade de melhorar a política de estímulo à denúncia da violência contra as mulheres e de divulgação de serviços como o Ligue 180 nas demais.

Segundo a ouvidoria nacional de Direitos Humanos, já foi registrado um aumento do número de denúncias nos quatro primeiros meses deste ano - especialmente a partir de fevereiro. O que, segundo o ouvidor nacional, se deve à pandemia da covid-19, que forçou as pessoas em geral a permanecerem mais tempo em casa, o que, paradoxalmente, expôs as vítimas ao maior convívio com agressores. Além disso, o serviço também vem sendo aperfeiçoado, com mais estímulo às denúncias e redução do tempo de espera. (Agência Brasil)

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil chegou a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19. O país é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre (135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito, disse que "lamentavelmente, as informações indicam o crescimento expressivo do número de denúncias de tentativas de feminicídios". Segundo ela, os dados revelam um processo de escalada da violência "que precisa ser interrompido".

Cristiane destacou que algumas ações foram adotadas pelo ministério para tentar conter a violência contra as mulheres, entre elas a reformulação do modelo da Casa da Mulher Brasileira, espaço de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência.

Violência Policial
No sentido contrário, os registros de homicídios notificados por meio do Ligue 180 diminuíram 84% de 2018 para 2019 e as denúncias de tentativas de homicídio e de violência física contra mulheres caíram, respectivamente, 70% e quase 42%, no período. A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos também registrou um menor número de casos de ameaças genéricas (-74%) e de tráfico de mulheres (-63%), bem como de cárcere privado (-18%), dentre outros crimes.

Criada em 2005 para orientar mulheres vítimas de violência sobre seus direitos e serviços protetivos, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 passou a receber denúncias em 2014, encaminhando-as aos órgãos locais competentes. Os telefonemas para o serviço são gratuitos e confidenciais.

Em 2019, o serviço recebeu mais de 1,3 milhão de denúncias - metade das 2,6 milhões chamadas atendidas em 2018. E o número de denúncias recebidas também foi menor: 92.663, em 2018, contra 85.412, no ano passado. Considerando a diferença dos números absolutos, o percentual de denúncias registradas em 2019 foi superior ao de 2018. Segundo o ministério, isto também se deve a "ajustes metodológicos" na contagem de liga-

ções, realizados em agosto de 2018.

Ainda assim, no ano passado, as denúncias de crimes e violações representaram apenas 6,5%, ou 85.412, do total das chamadas atendidas. Outras 629,5 mil (47%) ligações foram para obtenção de informações sobre a rede protetiva.

Em termos gerais, os casos de violência doméstica e familiar respondem por 78% do total de denúncias. Em seguida vêm os casos de tentativa de homicídio (4%), violência moral (4%), ameaças (3%), cárcere privado (3%), violência sexual (2%), violência física (2%) e outros (4%).

Quase metade das vítimas que ligaram para o Ligue 180 no ano passado relatou ser vítima de violações semanais. Duas em cada dez destas mulheres sofreram abusos e violência diariamente. A maioria das vítimas é parda, solteira, tem entre 18 e 30 anos e o ensino fundamental completo. Já os agressores são, na maioria, homens (84%), pardos, com 25 a 40 anos de idade e ensino fundamental incompleto.

Considerando o número de denúncias por grupo de 100 mil habitantes, os estados com maior número de notificações são Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais. A discrepância entre os resultados apresentados por estas três unidades da federação e as outras 24 indica, segundo Ferreira, a necessidade de melhorar a política de estímulo à denúncia da violência contra as mulheres e de divulgação de serviços como o Ligue 180 nas demais.

Segundo a ouvidoria nacional de Direitos Humanos, já foi registrado um aumento do número de denúncias nos quatro primeiros meses deste ano - especialmente a partir de fevereiro. O que, segundo o ouvidor nacional, se deve à pandemia da covid-19, que forçou as pessoas em geral a permanecerem mais tempo em casa, o que, paradoxalmente, expôs as vítimas ao maior convívio com agressores. Além disso, o serviço também vem sendo aperfeiçoado, com mais estímulo às denúncias e redução do tempo de espera. (Agência Brasil)

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil chegou a 465,1 mil casos e 27,8 mil mortes da Covid-19. O país é seguido pelo Rio de Janeiro (5.079), Ceará (2.859), Pará (2.827) e Pernambuco (2.669).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.011), Maranhão (911), Bahia (609), Espírito Santo (560), Alagoas (406), Paraíba (327), Rio Grande do Norte (268), Minas Gerais (257), Rio Grande do Sul (213), Amapá (207), Paraná (173), Distrito Federal (154), Piauí (146), Rondônia (145), Santa Catarina (134), Sergipe (142), Acre (135), Goiás (119), Roraima (108), Tocantins (70), Mato Grosso (56) e Mato Grosso do Sul (18).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (101.556), Rio de Janeiro (47.953), Amazonas (38.909), Ceará (38.395) e Pará (36.486).

Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Pernambuco (32.255), Maranhão (30.482), Bahia (16.917), Espírito Santo (12.903) e Paraíba (12.011). (Agência Brasil)

denúncias e presidiários, registrados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), no ano passado.

Acolhimento
A secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, Cristiane Rodrigues Brito,

Nacionais

VW Nivus, brasileiro para europeu ver!



Com design inovador, que mistura elementos de SUV e linhas de cupê esportivo e novos conceitos de conectividade e streaming, que fazem dele o "1º smart car" da América Latina, o VW Nivus foi apresentado mundialmente, de uma forma totalmente digital, do Brasil para o mundo. O novo modelo foi desenvolvido pela Volkswagen América do Sul e será produzido inicialmente na fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP), para comercialização no mercado latino-americano. Em um segundo momento, o modelo será produzido também na Europa.

O Nivus será lançado oficialmente no mercado brasileiro nas próximas semanas. Na Argentina, o modelo chega às concessionárias no fim do segundo semestre deste ano. Em 2021, é a vez de os demais mercados sul-americanos receberem o Nivus, no primeiro semestre. E o modelo será lançado também na Europa, no segundo semestre do ano que vem.

Design inovador, atraente e funcional. Com linhas marcantes e muita personalidade, o Nivus carrega no design uma das características que o torna único no mercado.

A queda rápida e fluida da coluna "C" é um dos destaques do design. Na lateral, o Nivus tem um perfil cupê bastante característico. As proporções e os volumes definem um caráter atípico e moderno. As rodas de liga leve de 17 polegadas com desenho exclusivo e os protetores de para-lamas pronunciados também contribuem para um conjunto harmonioso, com pegada esportiva e vibrante.

A parte frontal do Nivus traz o típico DNA de design da Volkswagen. Os faróis são conectados com uma grade bastante dominante e com a linhas marcadas no capô, que definem o caráter robusto ao carro. Os faróis de LED, o DRL (daytime running light) de LED e os faróis de neblina também de LED conferem uma identidade visual única para o Nivus, com iluminação precisa e eficiente em todas as condições de uso. Na grade, o novo logo da Volkswagen está mais simples e bidimensional. E faz sua estreia no Nivus, como o primeiro modelo na região América do Sul.

A parte traseira do Nivus é um show à parte: um elemento horizontal une as lanternas

nas de LED, formando uma peça única e extremamente elegante, digna de modelos do segmento premium. As lanternas começam na tampa traseira e se prolongam até parte da lateral, em uma junção única de estética e funcionalidade. Na parte superior, um spoiler integrado à tampa traseira provoca um efeito de prolongamento do teto, um detalhe essencial para definir o estilo cupê e esportivo do Nivus.

O VW Play é um marco tecnológico na indústria e traz uma série de benefícios para os clientes. A central multimídia, totalmente desenvolvida no Brasil, oferece uma inédita experiência de usabilidade intuitiva no mercado brasileiro. Com tela de 10 polegadas de altíssima resolução, sensível ao toque, antiriscos e com "botões virtuais", esta plataforma oferece não somente os mais modernos recursos de conectividade, mas também garante uma série de serviços e streaming.

Aliado ao painel digital (Active Info Display), cria duas grandes ilhas digitais no painel do Nivus. São duas telas de 10 polegadas (também em um tablet) interligadas, oferecendo conectividade e entretenimento sem precedentes num veículo dessa categoria. Trata-se de um "cockpit digital" dotado de uma interface intuitiva, lógica, inteligente e moderna, que pode ser comandada pelos botões no novo volante, o mesmo utilizado pelo Novo Golf.

Comodidades virtuais exclusivas

Junto com o Nivus estreia também a VW Play APPs, uma loja virtual exclusiva para o cliente Volkswagen, para download de aplicativos direto pelo VW Play, com a mesma facilidade com que se baixa um aplicativo em um smartphone. São 10 GB de memória (espaço suficiente para abrigar 25 vezes o tamanho do Waze, por exemplo) para download de uma série de Apps, uma parceria exclusiva com a Volkswagen. Estarpar (estacionamento), 12 min (audiobook), Lbook (audiobook), Porto Seguro (seguros), Deezer (música), Waze (navegação) e Flood (delivery de comida) são apenas alguns parceiros, de uma oferta que continuará crescendo para entregar cada vez mais comodidade aos clientes do Nivus.

O cliente também poderá conhecer o Nivus em primeira mão, de dentro de casa, usando um app desenvolvido pela Volkswagen com tecnologia de realidade aumentada. Com um smartphone ou tablet, o cliente poderá "viajar" entre o mundo real e o virtual. Poderá ver todos os detalhes, girar o carro, abrir as portas, os vidros ou até mesmo o porta-malas. Aláís, um porta-malas excelente, com 415 litros e fácil acesso.

Por meio do DDX, também é possível conhecer os principais itens de segurança do Nivus. Graças à Estratégia Modular MQB, também utilizada pelos modelos Polo, Virtus e T-Cross, é possível adotar equipamentos até então disponíveis somente em veículos de segmentos superiores.

Detetor de Fadiga, ISOFIX e top-tether para fixação de cadeirinha infantil no banco traseiro, Kessy (abertura das portas e partida do motor sem contato com a chave), ESC (Controle Eletrônico de Estabilidade), auxílio de partida em rampas (HHC) e câmera de segurança são outros itens de segurança e conforto presentes no Nivus. Os faróis e as lanternas são de LED, assim com o DRL (Daytime Running Light).

O ACC (Adaptive Cruise Control) está entre os itens mais avançados do Nivus. Ele permite ao motorista ajustar a velocidade e a distância que deseja trafegar em relação ao veículo à frente, e o sistema é capaz de acelerar e frear automaticamente. É o único modelo no segmento de compactos no Brasil. O Nivus vem equipado também com o AEB (Autonomous Emergency Brake), recurso que, ao identificar o iminente risco de uma colisão frontal, freia o carro de maneira autônoma, evitando, em alguns casos, completamente uma colisão.

Interior espaço e alta performance

Montado sobre a versátil Estratégia Modular MQB - que permite ampla flexibilidade de construção graças aos parâmetros variáveis (entre eles, a distância entre-eixos) - o Nivus oferece espaço interno ideal para levar com conforto até cinco ocupantes.

São 4.266 mm de comprimento, 1.757 mm de largura, 1.493 mm de altura e 2.566 mm de distância entre-eixos. O porta-malas é referência entre hatchbacks compactos e até mesmo a maioria dos utilitários esportivos compactos (SUVs) do mercado, com capacidade para 415 litros. Tal benefício se deve a um design extremamente funcional a partir de uma carroceria em estilo cupê, e se beneficiando de um balanço mais longo. A abertura da tampa do porta-malas pode ser feita por um dos "botões virtuais" do VW Play.

Alta performance, baixo consumo de combustível e prazer ao dirigir são as principais características do powertrain do Nivus. O motor é de eficiente 200 TSI (injeção EA211) de três cilindros, flexível e com entrega direta de combustível. Este propulsor entrega até 128 cv (94 kw) de potência máxima e 20,4 m.kg (200 Nm) de torque, quando abastecido com etanol. A transmissão é automática de seis marchas. O motor 200 TSI é produzido na fábrica de São Carlos (SP) e entrega atualmente os modelos Polo, Virtus e T-Cross, com excelente aceitação dos consumidores.

Importados

Novo BMW 330e M Sport chega ao Brasil

A BMW lançou em seu canal de vendas no Instagram (@bmwdoBrasil) o novo 330e M Sport, por R\$ 297.950. Os interessados devem fazer o cadastro na plataforma, que irá encaminhar as informações para a Rede BMW concluir as negociações. Produzido na Alemanha, o modelo híbrido plug-in do automóvel mais vendido da história da fabricante chega para ampliar a gama disponível no Brasil, que já conta com as versões 320i Sport; 320i Sport GP; 320i M Sport e 330i M Sport. Esta é a primeira vez que a BMW lança um produto por meio de redes sociais no País.

Em termos de equipamentos, o BMW 330e M Sport oferece os mais avançados sistemas assistentes de condução semiautônoma, fortalecendo aspectos como conforto, alta qualidade da experiência de dirigir e a interação entre o motorista e o veículo por meio de tecnologia acessada com praticidade e simplicidade. O modelo é capaz de seguir distância e velocidade do automóvel na sua frente, de reconhecer e permanecer nas faixas de rodagem e até reafirmar percursos em marcha ré de forma automática.

O BMW 330e M Sport oferece uma combinação inédita do comportamento dinâmico do Série 3 aliado à eficiência energética da última geração da tecnologia BMW eDrive com a motorização plug-in híbrida. A autonomia do veículo em modo puramente elétrico é de até 66 km (ciclo WLTP) e o carregamento pode ser feito de forma gratuita nos mais de 180 pontos de recarga do BMW Group no Brasil ou ainda usando o carregador rápido para instalação doméstica que acompanha o veículo de forma gratuita. A bateria que apóia a condução elétrica possui vantagem de ser reparável, em caso de necessidade e possui garantia de seis anos. Além disso, o modelo possui um tanque de combustível de 40l para gasolina brasileira e se apresenta como solução ideal para o deslocamento urbano ou rodoviário, entregando prazer em dirigir, tecnologia e redução de consumo e emissões.

O sistema plug-in híbrido desenvolve potência combinada de 292 cavalos (34 cavalos a mais do que a versão 330i M Sport) e torque combinado de 492 Nm (20 Nm a mais do que a versão 330i M Sport), garantindo uma performance invejável: aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 5,9 segundos e velocidade máxima de 230 km/h. Isso ocorre graças à combinação do propulsor BMW TwinPower Turbo 2.0 litros de quatro cilindros, a combustão, com 184 cavalos de potência (5.000 rpm a 6.500 rpm) e com o motor elétrico e uma bateria de íon-lítio de alta voltagem de 12 kWh, que entregam potência equivalente a 113 cavalos (0 a 3.170 rpm) e 256 Nm de tor-

que (0 a 3.170 rpm).

Há diferentes modos de condução em que o veículo pode usar apenas eletricidade até uma determinada velocidade. No modo Hybrid, a velocidade máxima é de 110 km/h usando apenas eletricidade. Já no modo Electric, a velocidade máxima sobe para 140 km/h livre de emissões. Por sua vez, o modo Battery control - que pode ser ativado em conjunto com outros modos de condução como híbrido e sport - mantém ou mesmo recarrega a bateria para um nível definido pelo cliente. Essa função é especialmente útil para aqueles que desejam andar no modo 100% elétrico. Como exemplo, em uma viagem, o cliente pode ativar o Battery control ao se aproximar do destino e assim garantir bateria suficiente para se locomover sem emissões no centro urbano, contribuindo deste modo para a melhoria na qualidade do ar.

Vale ressaltar que, assim como os demais veículos plug-in híbridos e elétricos do BMW Group Brasil, o novo Série 3 oferece uma proteção acústica para pedestres, formada por um sistema de alto-falantes externos que emitem um sinal sonoro para alertar os transeantes da presença do veículo, sem, entretanto, afetar o conforto acústico da cabine.

O novo motor elétrico do BMW 330e Sedan está integrado à transmissão Steptronic de oito velocidades. O sistema de regeneração de energia por frenagem, onde o propulsor elétrico desempenha o papel de gerador, atua de forma especialmente eficaz.

Novos sistemas embarcados

Um recurso totalmente novo é o sistema XtraBoost, ativado por meio do modo Sport, que libera 40 cavalos adicionais aos 252 cavalos de potência combinada dos motores elétrico e a combustão, mantendo essa potência máxima por dez segundos e entregando uma aceleração incrivelmente vigorosa, esportiva e precisa.

No que diz respeito aos equipamentos, o modelo oferece alguns dos mais avançados sistemas assistentes de condução, reforçando aspectos como conforto, otimização da experiência de dirigir e a interação entre o motorista e o veículo, por meio de tecnologia intuitiva.

As atualizações de software poderão ser efetuadas em qualquer lugar com acesso à internet permitindo que o veículo esteja sempre com a mais recente programação, assim como acontece com smartphones. A atualização remota também poderá ser feita por intermédio do BMW Connected APP ou diretamente, por meio do display do veículo.

O BMW Intelligent Personal Assistant permite o controle de diversas funções do veículo por meio de comandos de voz e inteligência artificial. A tecnologia também

identifica hábitos do motorista e adapta suas funções como, por exemplo, ajustar a temperatura do veículo automaticamente. Seu desenvolvimento recebeu apoio da Engenharia do BMW Group no Brasil para otimizar a interação com o idioma local.

Outro dispositivo, o Driving Assistant Professional, permite a direção inteligente em situações como congestionamentos, trânsito lento ou viagens longas. O sistema inclui funções como alerta de mudança de faixa; alerta de tráfego em cruzamento dianteiro e traseiro; assistente de mudança de faixa com sistema ativo de proteção lateral e alerta de evasão. Já o recurso Reversing Assistant registra os últimos 50 metros percorridos, podendo "desfazê-los" em marcha ré, facilitando a saída de locais ou vias estreitas que dificultam a realização de manobras.

O sistema Parking Assistant Plus, por sua vez, agrega câmera de ré e sensores de estacionamento dianteiro e traseiro, que medem os espaços para estacionar automaticamente. Por meio do sistema, todas as manobras são realizadas com máxima precisão, economizando tempo e garantindo o conforto do motorista enquanto estaciona.

As manobras, inclusive, podem ser vistas em tempo real por meio das funções do Surround View: Top View, Panorama View e 3D View. As câmeras de visão geral permitem a visualização do entorno do veículo, facilitando as manobras de estacionamento e evitando colisões. Por meio de touchscreen, uma área de 360° em torno do veículo pode ser explorada e manuseada em tela, permitindo assim uma visão total do carro em 3D.

Assistentes e auxílios

O BMW ConnectedDrive, por sua vez, é um assistente que fornece uma série de serviços ao motorista e passageiros. Entre as opções estão chamada de emergência inteligente; BMW Teleservices; serviços Connected Drive (BMW Online, englobando parte de notícias, clima e aplicativos); serviços remotos (permite a utilização de algumas funcionalidades do veículo por meio de smartphones Android e iOS); preparação para Apple CarPlay; informações de trânsito em tempo real e Concierge, serviço de suporte e informações para o cliente 24 horas por dia e sete dias por semana, recurso que possibilita ter comodidade e a garantia de uma experiência de dirigibilidade impecável a bordo.

Já o sistema BMW Comfort Access 2.0



permite o acendimento automático das luzes de boas-vindas quando o motorista se aproxima a três metros do veículo com a chave. A 1,5 metro, as portas se destrancam e, afastando-se dois metros, o veículo se tranca novamente. Com opção de programação de abertura de todas as portas ou somente a do motorista. Tudo isso, além da abertura do porta-malas por meio de aproximação do pé do para-choque traseiro.

Por meio do BMW Connected App, o BMW Remote 3D View* permite que você tenha uma visão 360° do veículo na tela do smartphone em qualquer ângulo, em qualquer lugar. Além de sempre lembrar onde seu carro está estacionado, a nova tecnologia também ajuda na segurança, mostrando como estão os arredores do veículo antes de ir até ele.

Já o BMW Head-Up Display colorido possibilita a projeção de todas as informações necessárias para o condutor em seu campo de visão, a fim de que não se perca o foco no trânsito. As informações apresentadas variam desde rotas do sistema de navegação até avisos de Driving Assistant e velocidade do veículo. Em termos de segurança, o modelo vem equipado com seis airbags, controles de estabilidade e tração, freios de neblina em LED, pneus BMW Star Marking com tecnologia Run-Flat e rodas de Liga Leve Double-Spoke.

Por fim, o pacote Connected Professional agrega o novo BMW Live Cockpit Professional, cuja interface se apresenta em telas de display digital de 12,3", com tecnologia touch e o iDrive de 10,25", além de interfaces disponíveis e requisitos técnicos para opções operacionais com controle de voz. O sistema também disponibiliza HD de 20 GB para armazenamento de arquivos de cores via USB ou CD.

Design atualizado

Em relação ao visual, o novo 330e M Sport ostenta o caráter moderno e dinâmico da sétima geração do sedan por meio de linhas precisamente desenhadas e de superfícies surpreendentemente moldadas. A

ampla grade em forma de duplo rim, marca registrada da BMW, e o conjunto óptico dianteiro atualizado dominam a parte frontal que é enfatizada também por um recorte atraente, que surge no difusor de ar e que se eleva até os contornos das máscaras dos faróis a laser. Visão de perfil, o plug para recarga elétrica surge próximo à caixa de rodas dianteira, e a aparência dinâmica resulta das linhas marcantes e das saias laterais. Na traseira, chama a atenção a dupla saída de escape e os traços horizontalizados das lanternas finas, tridimensionais e com luzes de LED, elegantemente escuras.

A esportividade é garantida por meio do Pacote M Sport, que traz freios, suspensão, volante e cintos de segurança, todos da linha M Sport, pacote M aerodinâmico; rodas M Double Spoke de 19 polegadas; bancos dianteiros esportivos; revestimento do teto em BMW Individual Anthracite e soleiras M Sport. Outros destaques ficam por conta do carpete de luzes de boas-vindas e das molduras das janelas e da coluna C com o design Hofmeister, outra característica tradicional dos veículos BMW.

O novo 330e M Sport mede 4,709 metros de comprimento, 1,827 metro de largura; 1,444 metro de altura e 2,851 metros entre-eixos. O porta-malas ganhou dez litros, totalizando na versão híbrida 375 litros.

Na compra do BMW Live Cockpit Professional, o cliente recebe de cortesia uma estação de recarga rápida BMW Wireless gratuitamente. O equipamento, que tem potência máxima de recarga de 21kW, carrega 80% da bateria do BMW 330e em aproximadamente 2 horas e 40 minutos.

O modelo está disponível em quatro opções de cores externas: a sólida Branco Alpino e as metálicas Preto Safira; Cinza Mineral e Azul Portimão. Internamente, estão disponíveis os seguintes revestimentos: couro Vernasca Preto/Preto; couro Vernasca Mocha / Preto; e couro Vernasca Cognac / Preto.

EXPEDIENTE

Diretor e Editor Executivo: J. A. Otazú - MTB: 071836/SP
Editor: Angelo "Guto" Oliveira - MTB: 0069016/SP
Email: autojornal@mastermidia.com.br / Fone: (11) 99681-3549

Señale la alternativa correcta			
El costo de los inventarios de mercancías al inicio del periodo, disminuido el aumento de costo de compras netas, más el costo de los inventarios de mercancías al final del periodo, es igual al costo de ventas neto.			
El costo de los inventarios de mercancías al inicio del periodo, más el costo de los inventarios de mercancías al final del periodo, menos el costo de ventas neto, es igual al costo de compras netas.			
El costo de los inventarios de mercancías al inicio del periodo, más el costo de los inventarios de mercancías al final del periodo, más el costo de ventas neto, es igual al costo de compras netas.			
El costo de los inventarios de mercancías al inicio del periodo, menos el costo de los inventarios de mercancías al final del periodo, más el costo de ventas neto, es igual al costo de compras netas.			
96.172	89.799	188.571	188.571

Anos financeiros:			
1999	2000	2001	2002
7.831	7.831	92.591	92.591
107.098	107.098	107.098	107.098
2.000	2.000	2.000	2.000
107.000	107.098	208.146	208.146
(51.306)	(51.306)	(51.306)	(51.306)
(258.402)	(258.402)	(258.402)	(258.402)
(1.175)	(1.175)	(1.175)	(1.175)
(2.000)	(2.000)	(1.869)	(1.869)
(51.306)	(51.306)	(51.306)	(51.306)
(424.301)	(424.301)	(424.301)	(424.301)

[illegible][illegible][illegible]

8.26.0005. O/A) MM. Juiz(a) de Direito
Cassio, Dr(a). Mário Dacache, na forma
do art. 758-97, que lhe fu proposta uma ação
cobramento da quantia de R\$ 40.566,92
despesas processuais e honorários
crédito de cheque especial, vinculado
incerto e não sabido, fu determinada
que, no prazo de 15 dias, que fuira
ordenada contestada a ação, o réu será
presente edital, por edital, afixado e
30/05 e 02/06/2020

2020 e 26.000,3 (A/M. Justiça) de Paulo, Lúcia Regina Rodrigues PF. 603.359.478-87), que a ação de indenização da Pontifícia Universidade da quantum de R\$ 14.508,72 (quatorze mil, quinhentos e oito reais e 72 centavos), para que em 15 dias, a fluir dos pagamento de honorários advocatícios parte executada advinda de que, incasse o prazo de 15 (quinze) dias após a prolação do acórdão, sob pena de multa de 10% (dez por cento) sobre o valor da condenação. Será 30/05 e 02/06/2020

INTERESSADOS: RICARDO
a Capital do Estado de São
DE CITAÇÃO, referente a
30 de novembro de 2018 a
os e Participações LTDA,
Brasil, na Avenida Brasil nº 78,
s, incertos, desconhecidos,
ônjuges, se casados forem,
endimentos e Participações
RAJUDICIAL ORDINÁRIA.

Lei 13.105/15 e provimento em terreno, situado na Praça na Saúde – 21º Subdistrito, 14º Registro de Imóveis, de omprorissado a Djanira de idade desde 1940. Estando supramencionados para no resumirem-se aceitos como do artigo 16 do provimento e publicado na forma da e. n. 20/15.

13 E 38005

CONTINUED

